

**Cadeia produtiva do tabaco na Região Sul do Brasil: estudo da composição e do
relacionamento dos seus agentes**

**Tobacco production chain in Southern Brazil: study of the composition and relationship
of its agents**

**Cadena de producción de tabaco en el Sur de Brasil: estudio de la composición y
relación de sus agentes**

Recebido: 20/08/2020 | Revisado: 01/09/2020 | Aceito: 09/09/2020 | Publicado: 10/09/2020

Argemiro Luís Brum

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8763-9514>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: argelbrum@unijui.edu.br

Daniel Kneber Baggio

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6167-2682>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: baggiod@unijui.edu.br

Felipe Prestes Kolosque

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4636-7601>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: felipe.kolosque@iffarroupilha.edu.br

Maria Alice da Costa Beber Goi

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5246-3360>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: mariaalicegoi@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estudar a composição da cadeia produtiva do tabaco e, com isso, buscar compreender as formas de relacionamento entre os segmentos (elos) que a constituem na Região Sul do Brasil. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, por meio de pesquisa qualitativa, onde apurou-se dados sobre a constituição da cadeia. Igualmente realizou-se pesquisa bibliográfica em torno do tema. Os resultados mostraram que a relação entre os agentes de produção está estabelecida através de contratos e do SIPT; que o Estado

do Rio grande do Sul é o principal produtor de fumo no Brasil; que o contrato firmado gera uma situação de dependência dos produtores; e também que o mercado do fumo é dominado por poucas empresas, com predominância do capital estrangeiro. O estudo da cadeia, e da forma de trabalho dos fumicultores que adotam o SIPT, permitiu igualmente conhecer e compreender as relações de trabalho estabelecidas, as características da produção e o regramento exigido pelas empresas do ramo tabagista.

Palavras-chave: Cadeia produtiva; Tabaco; Mercado; Produtores.

Abstract

The objective of this work was to study the composition of the tobacco production chain and, with that, to try to understand the forms of relationship between the segments (links) that constitute it in the Southern Region of Brazil. The methodology used was that of a case study, through qualitative research, where data on the constitution of the chain were found. Bibliographic research was also carried out on the theme. The results showed that the relationship between the production agents is established through contracts and the SIPT; that the State of Rio Grande do Sul is the main tobacco producer in Brazil; that the contract signed creates a situation of dependence on producers; and also that the tobacco market is dominated by few companies, with predominance of foreign capital. The study of the chain, and the way of work of tobacco growers who adopt the SIPT, also made it possible to know and understand the established work relationships, the characteristics of production and the regulations required by companies in the tobacco industry.

Keywords: Production chain; Tobacco; Market; Producers.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue estudiar la composición de la cadena productiva del tabaco y, con ello, buscar comprender las formas de relación entre los segmentos (eslabones) que la constituyen en la Región Sur de Brasil. La metodología utilizada fue la de un estudio de caso, a través de investigación cualitativa, donde se encontraron datos sobre la constitución de la cadena. También se realizó una investigación bibliográfica sobre el tema. Los resultados mostraron que la relación entre los agentes de producción se establece a través de contratos y el SIPT; que el estado de Rio Grande do Sul es el principal productor de tabaco de Brasil; que el contrato firmado crea una situación de dependencia de los productores; y también que el mercado del tabaco está dominado por pocas empresas, con predominio del capital extranjero.

El estudio de la cadena, y la forma de trabajo de los cultivadores de tabaco que adoptan el SIPT, también permitió conocer y comprender las relaciones laborales establecidas, las características de la producción y la normativa exigida por las empresas de la industria tabacalera.

Palabras-clave: Cadena productiva; Tabaco; Mercado; Productores.

1. Introdução

O Brasil é atualmente o segundo maior produtor de fumo do mundo, ficando atrás somente da China em volume de produção. Na safra 2019 foram colhidas mais de 686 mil toneladas. O país ocupa, ainda, a posição de maior exportador mundial do produto desde de 1993 (AFUBRA, 2020).

A fumicultura é uma atividade agrícola de grande importância para o Estado do Rio Grande do Sul, o qual se destaca como maior produtor do Brasil, sendo responsável, na safra 2019, por aproximadamente 45% de toda a produção nacional de fumo em folha.

Atualmente, a produção de tabaco da Região Sul do país está fortemente baseada no Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), no qual todo o processo de produção é regido por contratos firmados entre os fumicultores e as empresas processadoras de fumo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é estudar como é composta a cadeia produtiva do tabaco, desde a compra de insumos até a entrega do produto final às empresas do ramo, produtoras de cigarro ou exportadoras de tabaco em folha. Especificamente, objetiva-se compreender as formas de relacionamento entre os segmentos (elos) que a constituem.

O método de análise é o qualitativo de cunho descritivo e exploratório, através do emprego de revisão bibliográfica e da análise de dados secundários levantados pela Afubra e outras entidades do setor. Complementarmente, foram utilizados dados obtidos dos *websites* das empresas do setor fumageiro, além de outros estudos (artigos científicos, dissertações e teses) que versam sobre o tema.

O artigo, além dessa introdução, está estruturado em mais quatro tópicos. Inicialmente, no referencial teórico se apresenta alguns conceitos sobre cadeias produtivas e suas características, sobre o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), e um breve histórico da cultura de tabaco no Brasil e na Região Sul do país. Na metodologia é apresentada as formas de busca de dados para entender a cadeia produtiva. Nos resultados,

são apresentados a forma de composição da cadeia produtiva do tabaco, os seus agentes, e a forma de relacionamento entre eles. Enfim, como conclusão tem-se as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Trata-se aqui de destacar o conceito de cadeia produtiva, seguida da demonstração do Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT) e da realidade da produção da cultura. Destaca-se que há diversos autores e abordagens sobre o tema, porém, em sua maioria os mesmos possuem similaridade.

2.1 Cadeia produtiva

De acordo com Batalha (1997), as cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas de base a um produto final, isto é, até que o produto chegue às mãos de seu usuário, seja ele um particular ou uma organização.

Segundo Castro (2002), o conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica, e parte do pressuposto que a produção de bens pode ser representada por um sistema, onde os atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, com o objetivo de suprir o consumidor final com os produtos gerados neste sistema.

Conforme aponta Carvalho Júnior (1995), os agentes que compõem a cadeia produtiva estão ligados por um conjunto de relações mercantis e não-mercantis, cada um deles compondo parte de uma estrutura organizacional e institucional.

Já Zylberstajn (2000), afirma que o enfoque tradicional de cadeias produtivas considera três subsistemas: de produção, de industrialização e de comercialização/consumo. O primeiro engloba o estudo da indústria de insumos e produção primária, que fornece a matéria prima para que o processo de produção avance; o segundo focaliza a transformação agroindustrial do produto bruto em produto final destinado ao consumo, estocagem e transporte; e o terceiro permite o estudo das forças de mercado (distribuição e venda).

Ainda segundo Zylberstajn (2000), o conceito de cadeia produtiva surgiu na França e na Inglaterra na década de 1930. Ray Goldberg e John Davis foram os precursores na análise de *filière* sob um enfoque agroalimentar. Para eles, a cadeia produtiva seria uma sequência de

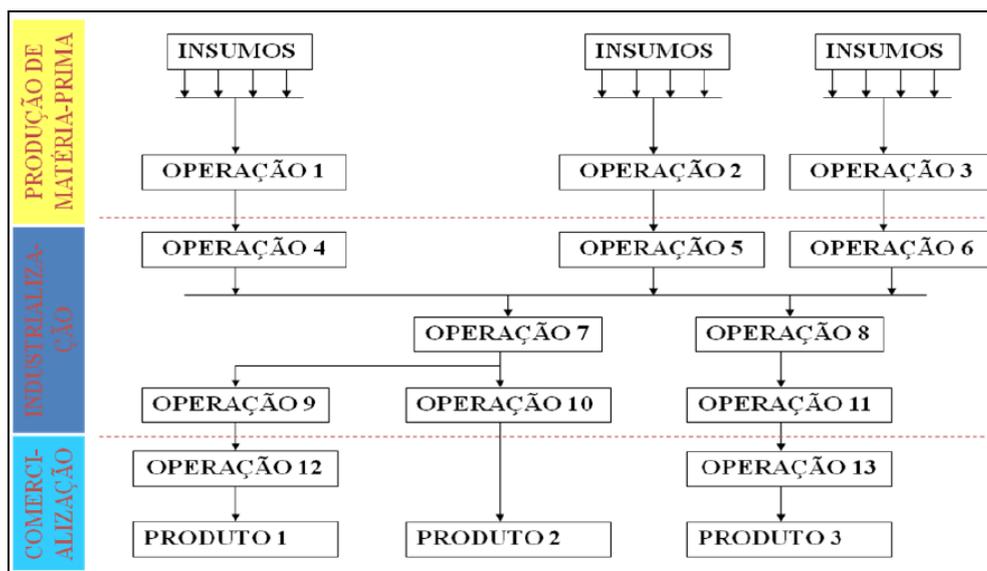
operações físicas, tecnicamente complementares, relacionadas com a produção, distribuição e consumo.

Paulilli & Azevedo (2001) apontam a reação do mercado, como sendo um dos maiores desafios das cadeias produtivas, em função do deslocamento das curvas de oferta e demanda. A cadeia produtiva, portanto, é um conjunto de agentes (compradores, vendedores e produtores) praticantes do mercado, em que cada um produz e comercializa seu produto/matéria prima em favor de outros.

Conforme destacam Leite e Pessoa (1996), a agregação de valor envolve atividades de produção, processamento, distribuição e comercialização. Entender esse processo identificando seus pontos fortes e fracos, constitui a essência do estudo de uma cadeia produtiva. Assim, a cadeia representa uma rede de organizações, através de ligações em ambos os sentidos, dos diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de produtos e serviços que são colocados nas mãos do consumidor final.

Zylbersztajn (1995) ressalta que o processo de adaptação para mudanças na cadeia deve cumprir três fases: em primeiro lugar, todos os atores devem internalizar as informações e se convencerem quanto às necessidades de mudanças; em seguida promover uma negociação dos compromissos entre os atores dentro dessa nova concepção e, finalmente, implementar as medidas adaptativas, de forma harmônica, em todas as fases da cadeia. A seguir, a Figura 1 mostra a sequência das operações de uma cadeia de produção.

Figura 1 – Sequência de Operações de uma Cadeia Produtiva.



Fonte: Recuperado de Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas, de Oliveira, V. (2011) <https://docplayer.com.br/15897394-Sistemas-agroindustriais-prof-vanderley-de-oliveira.html>

2.2 O sistema integrado de produção de tabaco (SIPT)

Segundo dados da Afubra (2020), o cultivo do tabaco no Brasil concentra-se em pequenas propriedades rurais, e o Estado do Rio Grande do Sul contribui com cerca de 90% da produção brasileira. A elevação dos níveis da produção remonta ao início do século XX, tendo como marco a instalação da primeira indústria de processamento de fumo em Santa Cruz do Sul. Em 1918, a empresa Souza Cruz trouxe inovações tecnológicas no cultivo e beneficiamento e a implantação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT).

Segundo Riquinho e Hennington (2016), o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) estabelece um contrato entre produtor rural e a indústria do tabaco, com garantia de compra e assistência técnica correspondendo a um controle que se inicia no plantio e se estende até a entrega do produto, tendo o técnico agrícola como mediador da relação entre a empresa e o produtor de fumo, orientando as diversas etapas do cultivo.

Conforme aponta Almeida (2005), o SIPT regula as relações entre famílias produtoras e as empresas fumageiras, por intermédio de contrato de compra e venda da produção. Por meio desse contrato cabe às empresas a governança das atividades, com fornecimento de insumos (defensivos, fertilizantes etc.), prestação de assistência técnica e classificação final do produto para o pagamento da produção, entre outras obrigações. Dentre os deveres das famílias figuram a venda integral da produção para as empresas, e o cumprimento de dispositivos legais relacionados à proteção ambiental e saúde no trabalho.

De acordo com Hilsinger (2016), a organização da cadeia por meio do SIPT é uma grande vantagem da cadeia do tabaco. Ela permitiu uma estabilidade e uma garantia de reprodução para todos os elementos da cadeia. Para a indústria permite o fornecimento estável de matéria-prima de qualidade direcionada ao mercado internacional de tabaco. Já para o produtor de tabaco, o SIPT representou uma atividade econômica rentável, garantia de comercialização da produção (o que nem sempre ocorre com as outras produções), o estabelecimento de preços mínimos, acesso ao sistema de crédito etc.

Segundo o Portal do Produtor Souza Cruz (2020), o sistema integrado de produção de tabaco segue o princípio da mutualidade "...baseado em uma parceria técnico-comercial com produtores de tabaco, os quais têm a contratação da sua safra de tabaco com a garantia de compra de todo o volume produzido, e aonde a empresa presta assistência técnica especializada para a produção da safra e para o planejamento econômico, social e ambiental da propriedade. A empresa, em comum acordo com o produtor, realiza ainda o fornecimento de insumos legais e com qualidade mínima requerida, garantindo ao mesmo o acesso a um

pacote tecnológico de produção que atenda aos princípios de Boas Práticas Agronômicas e de Sustentabilidade”. Na figura 2 são expostas as vantagens tanto para as empresas quanto para os produtores em adotar o SIPT.

Figura 2 – Vantagens em adotar o SIPT.



Fonte: Recuperado de Sistema Integrado de Produção de Tabaco, de Souza Cruz.
<https://www.produtorsouzacruz.com.br/sistema-integrado/sistema-integrado-de-producao-de-tabaco>

2.3 A produção de tabaco

Conforme aponta o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco – Sinditabaco – (2017), a origem do fumo está ligada a fatos históricos, pois a planta teria surgido nos vales orientais dos Andes Bolivianos, difundindo-se pelo território brasileiro através das migrações indígenas, sobretudo Tupi-Guarani.

Ainda segundo o Sinditabaco, no início do século XVI, os primeiros portugueses a desembarcarem no Brasil já encontraram o cultivo de tabaco em quase todas as tribos indígenas. Para os índios brasileiros, a planta possuía caráter sagrado e origem mítica. Seu uso era, geralmente, limitado a ritos mágico-religiosos, como no evocar dos deuses e nas predições, bem como para fins medicinais, para cura de ferimentos, enxaquecas e dores de estômago, sendo seu uso reservado exclusivamente aos pajés.

A produção do tabaco, que antes era voltada para o uso em cerimoniais religiosos e para fins medicinais, entre outros, passou a se direcionar à comercialização e ao beneficiamento do produto, com a finalidade de produzir charutos, cigarros, cigarrilhas e

inúmeros outros derivados, tornando-se um importante produto para a economia de muitos países, que movimentam diversos setores e gera muitos empregos diretos e indiretos.

Segundo relato de Etges (1991), com a Segunda Guerra Mundial ocorreu uma crescente difusão do hábito de fumar, com o progressivo aumento do consumo mundial de cigarros, o que levou a uma gradativa redução da produção de tabacos escuros produzidos nos Estados do Nordeste do Brasil, destinados à confecção de charutos, e à ampliação e especialização da produção de tabacos claros, ideais para a confecção de cigarros, nas regiões de pequenas propriedades familiares no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

O crescimento progressivo da produção de tabaco, no Sul do país, fez com que o Brasil alcançasse atualmente a posição de segundo maior produtor mundial, e desde 1993 o posto de principal país exportador (AFUBRA, 2020).

3. Metodologia

Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois para Richardson (1999) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma busca detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. O método qualitativo não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema, tampouco pretende numerar ou medir unidades em categorias homogêneas.

Quanto aos seus objetivos, este estudo configura-se como exploratório e descritivo. Segundo Triviños (2008), no trabalho exploratório o pesquisador aprofunda seus estudos dentro de uma realidade específica, buscando antecedentes e maior conhecimento para, assim, planejar a sua pesquisa mais detalhadamente.

Conforme ainda Richardson (1999), nas pesquisas descritivas o pesquisador apresenta as características de determinada população ou fenômeno ou, então, demonstra o estabelecimento de relações entre as variáveis do objeto do estudo. Ainda, conforme aponta Triviños (2008), as pesquisas descritivas têm o propósito de fazer afirmações para descrever aspectos de uma população ou analisar determinadas características ou atributos de um fenômeno. É justamente a linha deste trabalho, que é a de analisar os elos produtivos que constituem a cadeia produtiva do tabaco, procurando ressaltar os principais pontos de

referência desta atividade, tendo como recorte um município da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.¹

Em relação aos procedimentos técnicos, este estudo pode ser classificado em pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Conforme aponta Trivinões (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado. Para este trabalho foram utilizados dados apresentados em artigos científicos e websites de organizações do setor fumageiro. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente a campo. Sobre o estudo de caso, YIN (2001) aponta que esta forma pode ser conceituada como sendo um trabalho empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Ainda segundo o autor, para se obter informações para um estudo de caso pode-se pesquisar mais de uma forma de fonte de dados, tais como: documentos, registros em arquivos, entrevistas e observação direta.

Neste estudo, foram utilizadas duas formas básicas de coleta de dados. A primeira, entrevistas com três produtores locais buscando compreender como se dá a aquisição dos insumos necessários para a produção do tabaco e também de que forma o produto é repassado adiante na cadeia produtiva. A segunda forma de coleta foi por meio de buscas na internet em websites de empresas pertencentes à cadeia de suprimento e, também, de trabalhos já publicados que tratam do tema.

Especificamente, foi feito um estudo detalhado da cadeia de suprimento, contemplando os produtores e as empresas envolvidas, registrando-se dados básicos e significativos, tais como forma de aquisição de materiais, forma de entrega, forma de comercialização, volume produzido, rotas utilizadas e os agentes envolvidos no processo. Os dados relativos aos demais atores da cadeia produtiva do fumo foram obtidos junto à Afubra - Associação dos Fumicultores do Brasil, ao SINDIFUMO - Sindicato das Indústrias do Fumo e outras entidades apresentadas no decorrer deste trabalho.

4. Resultados e Discussões

Para atender ao objetivo proposto inicialmente se verificou como se dá a produção do tabaco em nível mundial e nacional. Posteriormente, se demonstra a configuração da cadeia

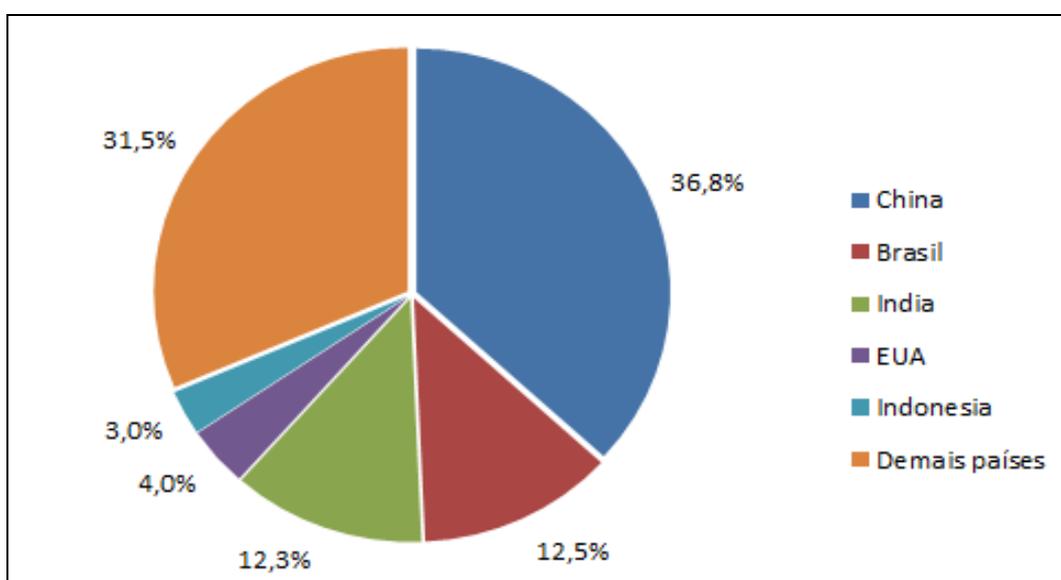
¹A pedido dos entrevistados, visando preservá-los, omite-se aqui o nome do município em questão.

produtiva, alvo deste estudo. Ao final deste tópico serão exibidas as formas de interação entre os agentes da cadeia produtiva.

4.1 O fumo no mercado mundial

Os principais países produtores de fumo em nível mundial são a China, a Índia, o Brasil, os Estados Unidos e a Indonésia. Esses países são responsáveis por cerca de 70% da produção mundial de tabaco. O Brasil, com 12%, e produção de 862.396 toneladas em 2018, ocupa a segunda posição, ficando atrás somente da China em volume produzido.

Figura 3 – Principais produtores de tabaco no mundo.



Fonte: Recuperado de Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, de Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do RS, 2019. Porto Alegre – RS, 4. <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>.

Na safra 2019, nos mais de 317.000 hectares plantados, foram colhidas mais de 686 mil toneladas de tabaco em todo o Brasil. Estão envolvidas nesse processo cerca de 159.000 famílias, segundo dados da Afubra (2020), conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Número de famílias, área plantada e produção de tabaco no Brasil.

SAFRA	FAMÍLIAS	HECTARES	PRODUÇÃO
2019	159.320	317.207	686.210
2018	159.610	314.175	707.034
2017	164.290	311.130	719.392
2016	158.370	283.670	538.683
2015	168.520	321.520	712.610

Fonte: Recuperado de Associação dos Fumicultores do Brasil, Afubra (2020). Fumicultura Brasil. Santa Cruz do Sul. <http://www.afubra.com.br>.

Verifica-se que o número de famílias implicadas na produção é variável, tendo diminuído nos últimos dois anos. Igualmente o número de hectares plantados varia, porém, desde 2016 se apresenta em crescimento. Enfim, a produção, além dos fatores acima, depende do clima. A partir de 2017 a mesma tem recuado no país.

O fumo brasileiro e os seus produtos derivados constituem-se numa importante fonte de divisas para o Brasil, representando no ano de 2019 em torno de 0,95% de todas as exportações brasileiras e 4,84% das exportações da Região Sul. A indústria de tabaco exportou 549 mil toneladas em 2019 e movimentou US\$ 2,14 bilhões no ano. O Brasil vende 25% do tabaco do mundo. O principal mercado para o produto brasileiro é a União Europeia, responsável por 40% das exportações do Brasil (Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do RS, 2019). No Quadro 2 estão listados os principais importadores do tabaco brasileiro.

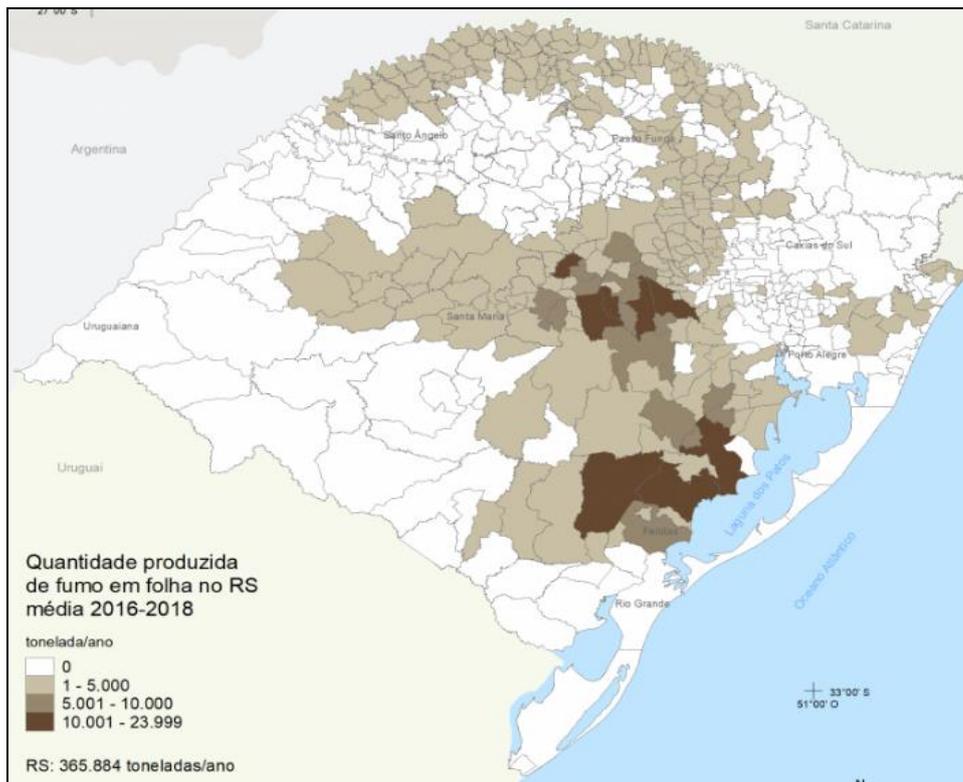
Quadro 2 – Principais importadores de tabaco brasileiro em 2019.

Ranking	País	Valor US\$
1°	Bélgica	526 milhões
2°	China	383 milhões
3°	EUA	189 milhões
4°	Indonésia	106 milhões
5°	Rússia	77 milhões
6°	Alemanha	67 milhões
7°	Turquia	60 milhões

Fonte: Recuperado de Associação dos Fumicultores do Brasil, Afubra (2020).
Fumicultura Brasil. Santa Cruz do Sul. <http://www.afubra.com.br>

Entre os Estados brasileiros o Rio Grande do Sul é o maior produtor de fumo em folha, registrando uma média de 365.884 toneladas/ano no triênio 2016-2018.

Figura 4 – Principais regiões de produção do tabaco no RS.



Fonte: Recuperado de Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, de Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do RS, 2019. Porto Alegre – RS, 4. <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>

4.2 A cadeia produtiva do tabaco no mercado brasileiro

Para a atividade de produção do tabaco, o agricultor precisa adquirir diversos materiais, destacando-se os insumos para a lavoura, o material de construção civil e o maquinário. Normalmente, ao iniciar uma atividade de produção o agricultor tem diferentes opções. Ele pode comprar os insumos diretamente no mercado, ou produzi-los na propriedade, ou consegui-los através de parceria. Os agricultores entrevistados neste trabalho relataram que normalmente adquirem os insumos de diferentes fontes.

Os insumos para a lavoura (adubos, sementes, corretivos para o solo) são adquiridos da empresa fumageira com a qual o produtor tem vínculo através do SIPT. Estes insumos são adquiridos sem desembolso financeiro no momento da compra. O valor desta aquisição será descontado do produtor no ato da venda. Por sua vez, o produtor é obrigado a vender a sua produção para a empresa com a qual ele fechou o contrato.

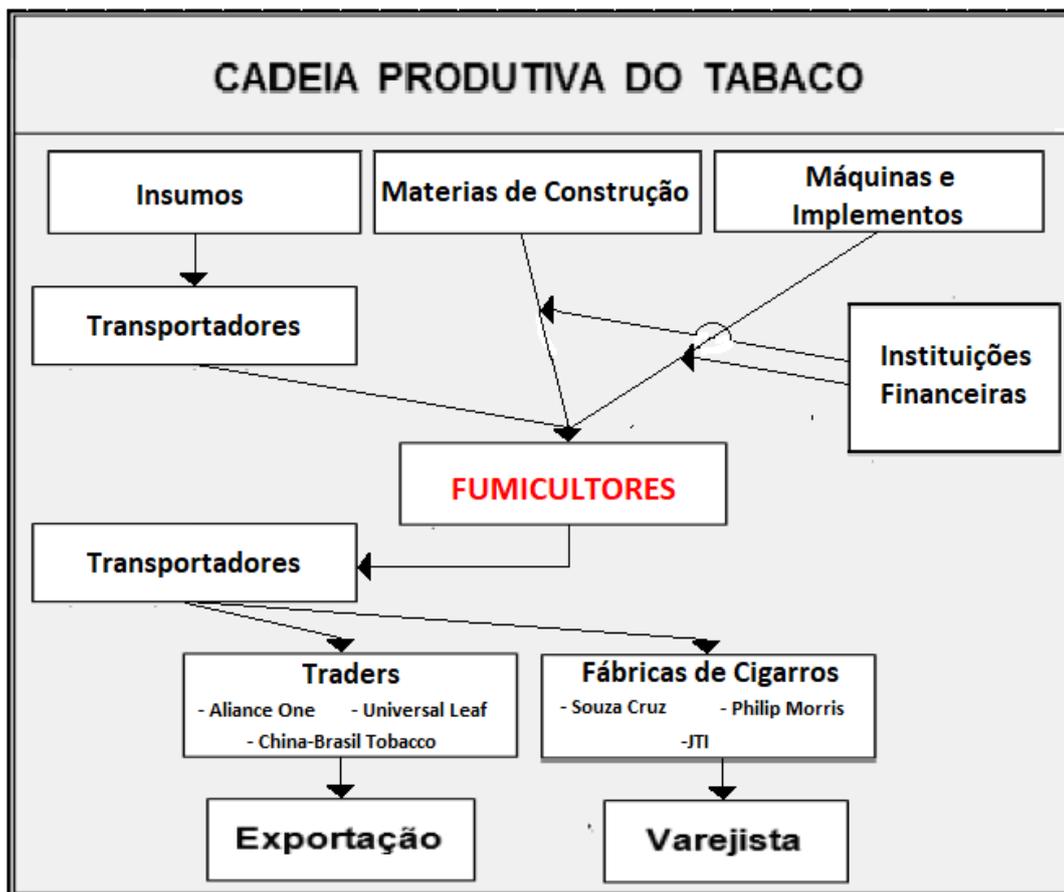
Os materiais de construção (tijolos, madeiras, tubulações) são comprados de empresas próximas a propriedade. Estes materiais podem ser adquiridos por meio de financiamentos destinados aos produtores rurais em geral. Já as máquinas e implementos agrícolas são

adquiridos de revendedores locais. O capital é disponibilizado por bancos comerciais (normalmente o Banco do Brasil) através do programa Pronaf.

Na fase da comercialização, o agricultor vende a sua produção diretamente às empresas fabricantes de cigarros ou exportadoras de fumo em folha. Estas empresas buscam o produto diretamente na propriedade dos produtores, sendo que o custo do transporte também é descontado no momento do pagamento aos produtores.

Na cadeia produtiva do fumo estão envolvidos diferentes atores, desde a produção de insumos até a comercialização do produto final, conforme a Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Cadeia produtiva do tabaco no Brasil.



Fonte: Os autores, adaptado de Associação dos Fumicultores do Brasil, Afubra (2020). Fumicultura Brasil. Santa Cruz do Sul. <http://www.afubra.com.br>

Na Região Sul do Brasil, a produção de fumo envolve mais de 149 mil famílias em mais de 660 municípios produtores. A cultura do fumo absorve maciçamente a mão-de-obra familiar. A fumicultura é responsável também pela geração de 40 mil empregos temporários, cuja contratação ocorre de forma mais intensiva durante a fase de colheita do fumo. A área

média das propriedades é de 18,5 hectares, dos quais 2,6 hectares são destinados ao cultivo do tabaco (AFUBRA, 2020).

4.3 Fabricantes de cigarros

Segundo dados da receita federal do Brasil (2020), há 12 empresas fabricantes autorizadas a operarem no país, sendo as principais a Souza Cruz, a Philip Morris e a JTI Tabaco.

A empresa Souza Cruz, que pertence ao grupo BAT (British American Tobacco), a maior empresa de tabaco do mundo, iniciou suas atividades de produção de fumo na região Sul do país em 1918. Ela possui três usinas de processamento no Brasil (uma delas em Santa Cruz do Sul/RS).

Os últimos dados apresentados pela empresa indicam que ela possui 78,1% de participação no mercado interno formal, enquanto suas exportações chegam a 108 mil toneladas. A empresa emprega diretamente 6,6 mil pessoas, além dos 27 mil produtores integrados responsáveis pelo cultivo do tabaco utilizado como matéria-prima de seus produtos. Dentre as marcas de cigarro que ela comercializa no país tem-se a Hilton, Hollywood e Lucky Strike.

Já a Philip Morris Brasil, a segunda maior empresa de tabaco no país, é uma afiliada da Philip Morris International, empresa líder no segmento de cigarros no mundo. Ela detém entre 15% e 20% do mercado brasileiro de tabaco. O portfólio da Philip Morris Brasil inclui marcas como Marlboro, a mais vendida em todo o mundo, e L&M, a terceira colocada no ramo.

A JTI (Japan Tobacco International), proprietária de uma fábrica em Santa Cruz do Sul/RS, comercializa os cigarros Camel e Winston. A empresa emprega cerca de 1.200 pessoas e mantém vínculo com cerca de 11 mil produtores agrícolas. Ao total, a empresa dispõe de uma planta de processamento de tabaco e uma fábrica de cigarros no Rio Grande do Sul, várias unidades de compra de tabaco, um centro de pesquisa aplicada, centros de distribuição e escritórios em 12 Estados do país e no Distrito Federal.

Essas três empresas detêm a maior parte do mercado brasileiro, com mais de 90% de participação, restando apenas 10% do mercado para os demais fabricantes de cigarros, que são as empresas nacionais.

4.4 As *traders* do mercado de tabaco

A exemplo do que acontece com as empresas fabricantes de cigarros, as empresas atacadistas (exportadoras) também atuam diretamente junto aos produtores, formalizando contratos com os fumicultores. Destacam-se nesse segmento a Alliance One International, a Universal Leaf Tabacos e a China-Brasil Tabacos.

A Alliance One International é uma empresa de comércio independente, de vendas e distribuição de tabaco em folha em todo o mundo. A empresa surgiu em 2005, após fusão dos grupos DIMON Incorporated e Standard Commercial Corporation, que eram representadas no Brasil pelas empresas Dimon do Brasil Tabacos e Meridional Tabacos. As unidades da empresa estão localizadas em Araranguá (SC) e Venâncio Aires (RS).

A Universal Leaf Tabacos é a empresa líder mundial em negócios com fumo em folha. O seu negócio inclui a seleção, compra, transporte, processamento, embalagem, armazenagem e financiamento de tabaco em folha em diversos países. No Brasil, a empresa possui cerca de 2,2 mil trabalhadores e possui unidades em Santa Cruz do Sul (RS), além de duas unidades em Santa Catarina e duas no Paraná.

A China Brasil Tabacos (CBT) é responsável por grande parte das cerca de 42 mil toneladas exportadas pelo Brasil ao país asiático. A empresa possui 350 colaboradores entre efetivos e temporários. A CBT possui operações de processamento e compra em Venâncio Aires (RS) e uma unidade de compra em Araranguá (SC).

5. Considerações Finais

O presente estudo permitiu conhecer e compreender a estrutura da cadeia produtiva do tabaco no Brasil, as relações de trabalho estabelecidas, as características da produção e o regramento exigido pelas empresas do ramo tabagista.

Os agricultores apontaram que, em muitas vezes, as empresas com as quais eles têm contrato utilizam mecanismos de controle e exploração para garantir a quantidade e qualidade do produto a um custo que lhe seja vantajoso. Por outro lado, eles relatam um aumento do tempo disponível em relação ao que teriam se trabalhassem em uma empresa com o expediente normal.

Os agricultores também relataram que, por vezes, se veem explorados e endividados junto às empresas do setor, causando dependência e subordinação dos trabalhadores.

Verificou-se que as negociações no ramo da fumicultura envolvem a compra de insumos (sementes, adubos, fungicidas etc.), a aquisição de materiais de construção (tijolos, cimentos, tubulações etc.) e também a compra de maquinário (tratores, fornos, implementos agrícolas etc.) por parte dos produtores rurais, assim como a venda do fumo, no sistema integrado, para as empresas fabricantes de cigarro e/ou exportadoras de tabaco em folha.

A ação de compra de insumos ocorre, normalmente, uma única vez ao ano, podendo ser feito novo pedido de insumos caso a quantidade comprada não seja suficiente. Já a venda do fumo em folha para a empresa ocorre várias vezes ao ano, conforme o agricultor consegue “aprontar” os lotes do produto. Este produtor fica comprometido em negociar toda a sua produção com a empresa com a qual está integrado.

Por outro lado, a fumicultura está sujeita às incertezas advindas de adversidades climáticas, como vendaval e granizo, que podem gerar muitas perdas para os produtores. Contudo, uma parte dessa incerteza é amenizada por meio de seguro agrícola oferecido pelas associações da classe produtora, sendo a principal delas a AFUBRA.

Foi apontado também o comportamento situacionista (para obter vantagem) de ambas as partes dos agentes envolvidos na transação. Do lado das empresas, isso acontece com a má classificação do fumo após a saída da lavoura, o que resulta em preços mais baixos pagos pelo produto na porta das empresas fumageiras.

Do lado do agricultor, a busca pela vantagem acontece quando o preço pago pelas firmas concorrentes, ou por intermediários, são superiores ao que a empresa com quem possui contrato (SIPT) estaria pagando. As vezes ocorre dos produtores venderem o seu produto para as empresas concorrentes, em detrimento daquelas que eles têm contrato.

Enfim, o estudo permite destacar ainda, em conclusão, que a relação entre os agentes de produção está estabelecida através de contratos e do Sistema Integrado de Produção (SIPT); que o Rio Grande do Sul é o principal produtor de fumo no Brasil; que o contrato firmado entre empresas compradoras e produtores gera uma situação de dependência destes últimos, pois os impossibilita de praticar outras formas de produção e comercialização; e que o mercado do tabaco no Brasil é dominado por poucas empresas, com predominância do capital estrangeiro.

Notas Finais

A pedido dos entrevistados, visando preservá-los, omite-se aqui o nome do município em questão.

Referências

Afubra. Associação dos Fumicultores do Brasil. *Fumicultura Brasil*. Santa Cruz do Sul. Recuperado: 05 de maio de 2020, de <http://www.afubra.com.br>

Almeida, G. E. G. (2005) *Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos*. Curitiba: Terra de Direitos.

Carvalho Júnior, L. C. de. (1995) *A noção de filière: um instrumento para a análise das estratégias das empresas*. Textos de Economia, 6 (1).

Batalha, M. (1997) *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Editora Atlas.

Castro, A. M. G. de. (2002) *Cadeia Produtiva: Marco Conceitual Para Apoiar a Prospecção Tecnológica*. In: XXII Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica - FEA-USP, Salvador.

Etges, V. E. (1991) *Sujeição e resistência: os camponeses gaúchos e a indústria do fumo*. Santa Cruz do Sul: FISC.

Hilsinger, R. (2016) *O território do tabaco no sul do Rio Grande do Sul diante da convenção quadro para o controle do tabaco*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BR.

Japan Tobacco International. *JTI no Brasil*. Recuperado: 8 de maio de 2020, de <https://www.jti.com/pt-br/americas/brazil>

Leite, L. A. de S. & Pessoa, P. F. A de P. (1996) *Estudo da cadeia produtiva como subsídio para pesquisa e desenvolvimento do agronegócio*. Fortaleza: CNPAT/EMBRAPA.

Morris, P. *Sobre nós*. Recuperado: 6 de maio de 2020, de <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview>

Oliveira, V. (2011) *Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas*. Recuperado: 8 de maio de 2020, de <https://docplayer.com.br/15897394-Sistemas-agro-industriais-prof-vanderley-de-oliveira.html>

Paulilli, L. F. & Azevedo, P. F. (2001) *Tópicos de economia aplicados ao sistema agroindustrial*. In: Batalha, M. O. *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Editora Atlas, 3.

Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: Métodos e técnicas*, 3. São Paulo: Editora Atlas.

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. (2019) *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre – RS, 4. Recuperado: 07 de maio de 2020, de <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>.

Receita Federal. *Estabelecimentos fabricantes autorizados a operarem no brasil*.

Recuperado de <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/regimes-e-controles-especiais/cigarros-estabelecimentos-fabricantes-autorizados-a-operarem-no-brasil-1>

Riquinho, D. L. & Hennington, E. A. (2016). Sistema integrado de produção do tabaco: saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 32 (12).

Sinditabaco (Org.). *Tabaco no Sul do Brasil: Uma Cultura Sustentável*. Santa Cruz Do Sul: 2011, 24. Recuperado: 06 de maio de 2020, de <http://www.sindifumo.com.br/?link=publicacoes>

Souza Cruz. *A empresa*. Recuperado: 05 de maio de 2020, de http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YABCW

Souza Cruz. *Sistema Integrado de Produção de Tabaco*. Recuperado: 07 de maio de 2020, de <https://www.produtorsouzacruz.com.br/sistema-integrado/sistema-integrado-de-producao-de-tabaco>

Triviños, A. N. da S. (2008) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Editora Atlas.

Yin, R. K. (2001) *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Editora Bookman.

Zylbersztajn, D. (2000) *Economia das organizações*. In: Zylbersztajn, D. & Neves, M. F. (org.). *Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares*. São Paulo: Editora Pioneira.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Argemiro Luís Brum – 25%

Daniel Kneber Baggio – 25%

Felipe Prestes Kolosque – 25%

Maria Alice da Costa Beber Goi – 25%